

Professor de antropologia do Museu Nacional, Brasil, Eduardo Viveiros de Castro  
24 de fevereiro de 2013

Como antropólogo com experiência na Amazônia, bem como cidadão brasileiro, eu gostaria de expressar nos termos mais fortes possíveis meu apoio à posição do Professor Sahlins no que concerne a eleição de Napoleon Chagnon para a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. As publicações de Chagnon sobre os Yanomami da Amazônia têm largamente contribuído para reforçar os piores preconceitos contra este povo indígena, os quais certamente não precisam desse tipo de antropologia estereotipada e pseudo-científica que Chagnon optou em buscar às custas dos Yanomami.

Os Yanomami não são, de forma alguma, os desagradáveis, cruéis, robôs sociobiológicos que Chagnon fez eles parecerem – projetando, provavelmente, a percepção de sua própria sociedade (ou personalidade) para a tribo. Eles são um povo indígena que conseguiu, contra todas as probabilidades, sobreviver com suas formas tradicionais em uma Amazônia cada vez mais ameaçada por sua destruição social e ambiental. A cultura deles é original, robusta e inventiva; a sua sociedade é infinitamente menos “violenta” do que a sociedade brasileira ou americana. Praticamente todos os antropólogos que trabalharam com os Yanomami, muito deles com experiência de campo muito maior com este povo do que Chagnon, consideram seus métodos de pesquisa condenáveis (para dizer o mínimo) e suas caracterizações etnográficas fantásticas.